

BIENAL PUBLICA!

MÚSICA E QUADRINHOS



BIENAL PUBLICA! MÚSICA E QUADRINHOS

A música como manifestação da vida num momento em que há tanto silêncio impune. Os quadrinhos como palco providencial para artistas - aventureiros ou experientes - que nos provam que ainda é possível ser movido pela criação. A Bienal Publica! 2021, em sua edição impressa, dá liga a estas duas expressões.

Desde sua primeira edição, em 2016, a revelação de novos talentos e a democratização do acesso à cultura sempre foram premissas deste projeto da Bienal de Quadrinhos de Curitiba. Em 2020, uma pandemia nos atravessou. Mas em vez da suspensão, como fizemos em parte com nossa rotina e com nossos afetos, optamos pela amplificação deste poderoso microfone: surgiu a Bienal Publica! em sua edição online, sem a descontinuidade da versão original, impressa – esta que você está prestes a desfrutar.

Vinte e seis obras – entre quadrinhos, textos e poesias – selecionados por Fabio Zimbres compõem esta edição da Bienal Publica! O tema “Música e Quadrinhos” serviu tanto para desanuviar um pouco nossas cabeças dissuadidas como para criar uma narrativa múltipla, saborosa e histórica: pois de que vale uma revolução se não podemos dançá-la?

Então, a partir de agora, te deixamos na companhia de artistas do Paraná, de Santa Catarina, de São Paulo, do Rio de Janeiro, da Paraíba, de Minas Gerais e de Pernambuco. E de suas obras, em forma de texto e de quadrinhos, que tratam de Sonic Youth e Cramps, da sina de um pobre metaleiro, do dançar sozinho (e tá tudo bem!), do baião que um dia queimou o Paraná, do histórico Festival de Águas Claras, e de uma... capivara rapper.

A Bienal de Quadrinhos de Curitiba agradece aos artistas participantes e aos selecionados, por nos prestigiarem com seu talento e confiança. Esperamos que você também saia da zona de suspensão. E que se encante, se surpreenda e se (co)movia com esta edição da Bienal Publica!

BIENAL DE QUADRINHOS DE CURITIBA

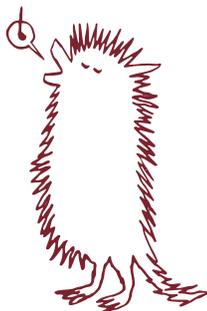
Estava à toa na vida e a Bienal me chamou para editar uma revista. Pela segunda vez! Acho que gostaram da primeira. Tenho certeza de que não tanto quanto eu. Espero que continuem gostando. A Bienal de Quadrinhos de Curitiba teve que dar a volta por cima nos trancos e barrancos de uma pandemia sofrida num Brasil descerebrado. E, se perdemos as possibilidades dos abraços sob uma tenda de lona, tentamos compensar isso aprendendo a chegar nas pessoas de outras maneiras. Os quadrinhos aqui mostram várias maneiras de existir.

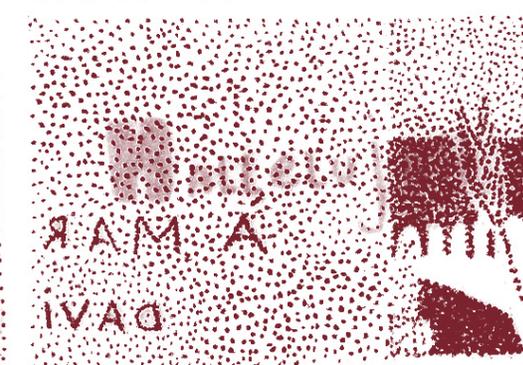
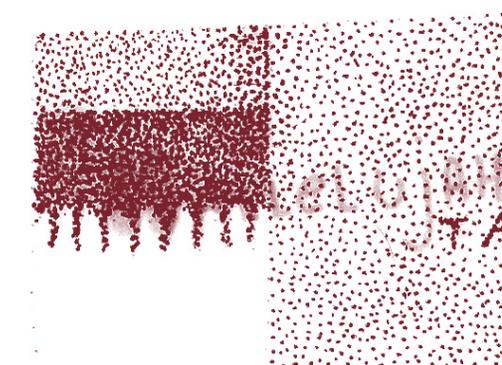
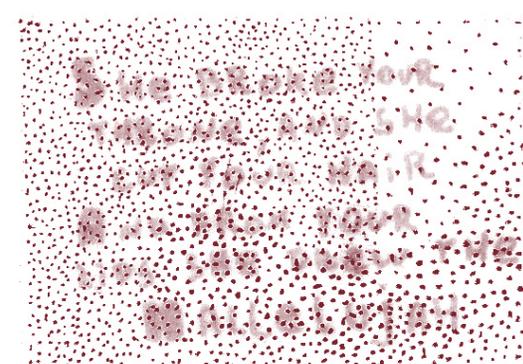
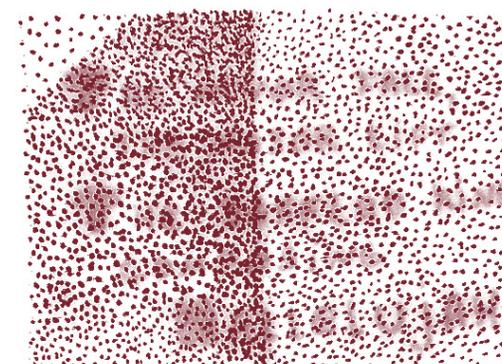
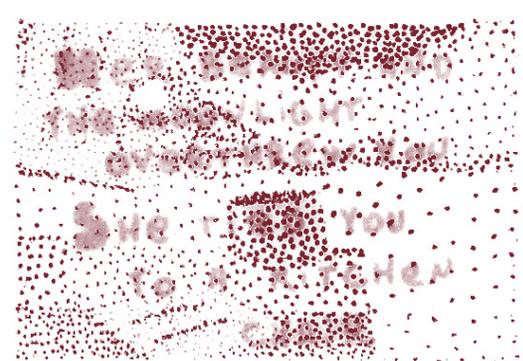
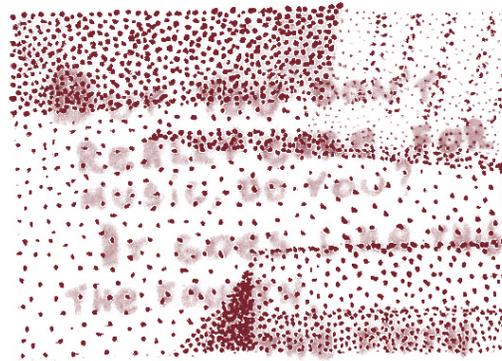
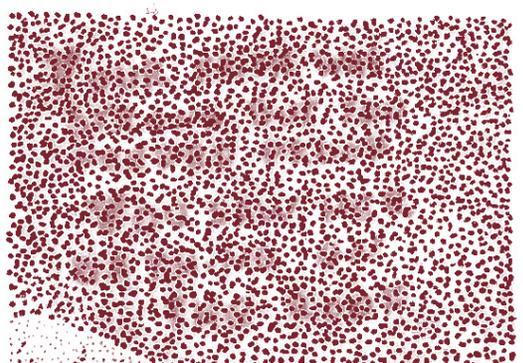
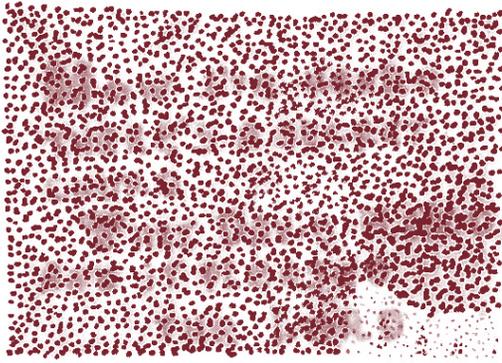


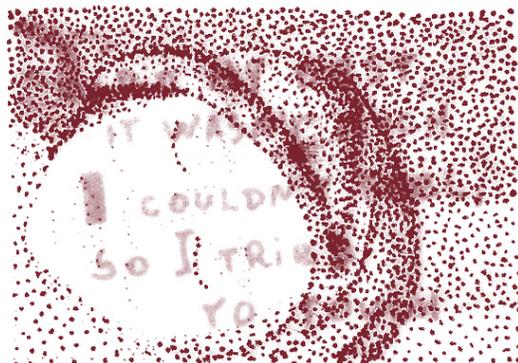
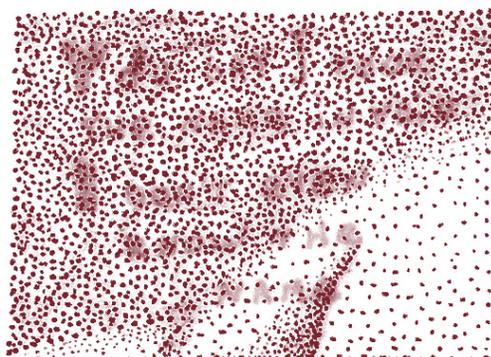
FABIO ZIMBRES

BIENAL PUBLICA!

MÚSICA E
QUADRINHOS







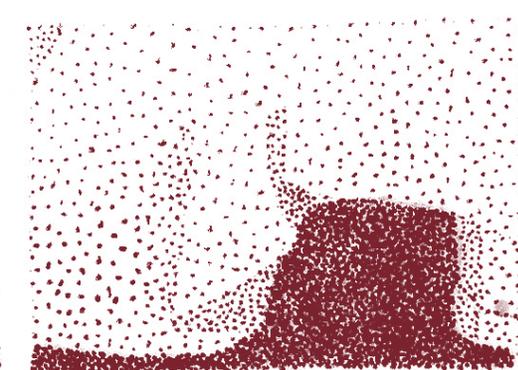
But if I had
told you really
what's it to ya?
There's a blaze
of light in
every word

I've told the truth,
I didn't come to fool
you
And even though
it all went
black

It doesn't matter
which you heard
The holly or
the broken
Hallelujah

I'll stand before
the Lord of Song
With nothing on
my tongue but
Hallelujah

Hallelujah



A MÚSICA É UM MONSTRO

A música mostra o avesso, o condenável, o diferente e o opositor. Remete à rebeldia - nunca é Dr. Jekyll, exceto, suponho, em algum jingle, como o Rap da Turma da Mônica para vender miojo.

Compor é como integrar o inferno e o céu de alguém sem saber que juízo fará de tal destino. Resignificar o acorde, e ao mesmo tempo submeter as pessoas ao seu comando em um processo piramidal de contracultura - todos os músicos são aves de rapina.

Sob efeito de lisérgicos, putos, pobres e cansados querem arremeter em um raste para libertarem-se: a música é uma fome ansiosa em uma boca preguiçosa.

Viabilizá-la em uma impressora 3D não cabe ao trovador, geralmente portador de transtorno dissociativo.

No entanto, o que dizer de incantáveis odaliscas, sejam elas do gênero que desejem, em êxtase, explorando a parte morta de sua vida na maioria dos dias, e nesses momentos mágicos em que vestem uma roupa que lhes é dada pela música, e a enxergam com as cores e o molde que necessitam. Aí sim a melodia é um atenuante, ansiolítico natural como cogumelo.

A bula da música é impossível de ler. Quase como se todos tivéssemos TDAH, ela nos é explicada por alguém que toma café dentro de uma caixinha a pilhas, entre uma propaganda e outra são esses caras que mantêm a locomotiva viva, mas graças ao TDAH não estamos nem aí, entende?

Música é para não matarmos uns aos outros. Para não morrermos sozinhos, de solidão. Para não matarmos a fome de uma vez. Também é para matar outra aparência e outra cultura, para obliterar a fome de guerra, é para sabotar o canto mais sujo de uma pessoa e expô-lo no programa de fofocas, é para desidratar o absurdo de um beijo molhado, é para coibir a língua, para resfriar o fogo e para a hora da hóstia sagrada, do passe, da gira e do dízimo, para cantar em comunhão e recriar a mesma ideia.

Em más horas pode ser o estopim da paranoia, e os imortais são agora tão incontáveis quanto meus arrependimentos. É para subir no volume no máximo e lavar louças, também chama ao carinho sincero e à luz no fim do túnel. Triste, mas a música mata por amor.

A beira do precipício é o princípio do fim, da velha vida ou da vida e só, afastar-se dela por estar à frente do seu tempo é no mínimo medíocre, pra não dizer derrotista.

A música ouve, não duvide, e por mais que a letra da trilha sonora de uma cena de ação em Bollywood seja incompreensível para muitos mortais, em uma sexta-feira qualquer uma divindade hindu pode passar por você assobiando, e para tirá-la da sua cabeça somente outra dessas "vida curta", também chamadas de monstros ou de Músicas.

MARCIO FLAVIO SILVA



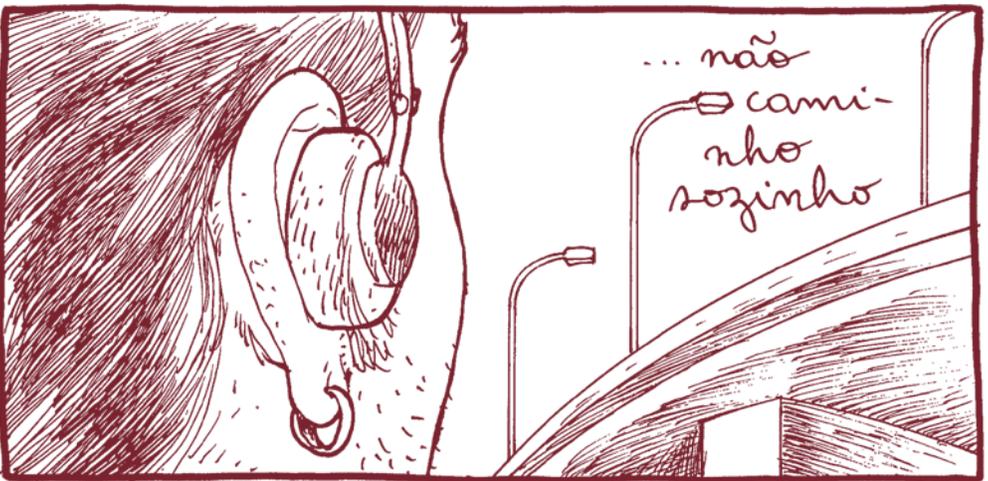
mesmo que
o caminho
seja longo...



...
eu
procuro
caminhar
do

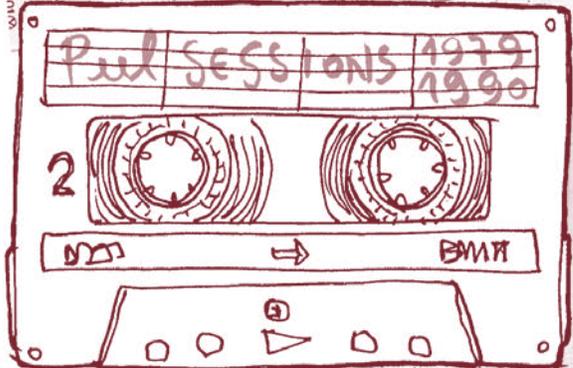
felizmente
...

GOILHERNE CALDAS - 2020



... não
cami-
nho
sozinho

SP: 1991-1999



Side A

1. Catatonic
2. Mappilot
3. Primus
4. Laugh My head Off
5. Spit to See the Shine

Ride
The quiet Room

15/4
LING DOWN
KEY HEAVEN

WE'RE DESPERATE THE L.A. SCENE 76-79

SONY

DATE/TIME NOISE REDUCTION ON OFF

DATE/TIME NOISE REDUCTION ON OFF

TOYLAND
SPANNING MACHINE
PUSSY
THING
EART

DUST CAKE BOY
FORK DOWN THROAT
*
2
HARRY CREWS
LYNDIA LUNCH

MY BLOODY VALENTINE

DATE/TIME NOISE REDUCTION ON OFF

DATE/TIME NOISE REDUCTION ON OFF

1969
I WANNA BE YOUR DOG
WE WILL FALL
NO RUN
REAL COOL TIME
ANN

Stooges

DATE/TIME NOISE REDUCTION ON OFF

Not Right
LITTLE DELTA

Printed in Japan

© 1990 MCA Records, Inc. All Rights Reserved.

Normal Bias 120µs EQ

**EM MOMENTOS DE DEPRESSÃO E DESESPERO
VOCÊ ESTEVE LÁ POR MIM.**



**ATRAVÉS DE LETRAS
E MELODIAS...**

**SONORIDADES QUE EXPRESSAVAM EXATAMENTE AQUILO
QUE EU QUERIA FALAR, MAS NÃO SABIA COMO DIZER.**



**CANTANDO TUPAC PAIN "UNTIL THEY KILL ME
I'LL BE LIVING THIS LIFE" EU GRESCI.
CANTANDO MY BILL "SOU LOUÇO SOU PRETO
MALUÇO REVELADO MAL-ENCARADO AMADO
E ODIADO" ME EMPODEREI.**



**COM MEU BAIXO TOQUEI SONS E PRODUZI SENTIMENTOS
JAMAIS IMAGINÁVEIS NA MINHA CONCEPÇÃO.**



**COM A ARTE EU VIVI E VIVO ANSIOSO PARA NO PRÓXIMO
DIA CONSTRUIR INSPIRAÇÕES PARA OS MEUS E AS
PRÓXIMAS GERAÇÕES.**



**EM UMA VIDA RECHEADA DE DECEPÇÕES E
FRUSTRAÇÕES, ENCONTREI UM MOTIVO
PARA CONTINUAR ATRÁVES DAS MINHAS
GENUÍNAS EXPRESSÕES.**

MÚSICA DA VIDA



POR
THIAGO SOUZA





A PERGUNTA - POR ELOMAR FIGUEIRA MELLO - ILUSTRAÇÃO - ENZO ESTEVINHO



...E AS CACIMBA DO RI GAVIÃO
JÁ DEU MAIS DE DUAS COVA D'UM CRISTÃO...



...INTÉ AQUELA A DA CARA FÊA
SE VENO SÓ DEIXÓ A TERRA ALÊA ...



... FOI NAS PIDRINHA COVA DA SERÊA...



...VÊ SUA MADRINHA EVÊI DE MÃO C'UA VEA



NA CATINGA MORREU TUDO
QUI NEM PERCISÔ CAXÃO

MEU COMPADRE JOÃO
BARBUDO NUM CUMPRIU
OBRIGACÃO



PORRA, SÓ OS DE SEMPRE... COLPPLAY, FOO FIGHTERS... DEZOITO CÓPIAS DE ABBA LIVE...

HAHA

BLACK CAT
SEBO
CDs LPS LIVROS CIB



ENCONTREI UM CELTIC FROST AQUI, MAS É DA ÉPOCA GLAM DELES...

BAH! VENDIDOS.



TEM NADA AQUI. CARA. DISCO BOM NÃO É JOGADO EM SEBO.

A TRISTE SINA DO METALEIRO POBRE.

OPA, GUENTAÍ.



CARALHO! É UMA CÓPIA DO HORRENUM SATANAE MANDATIS!

É UM DISCO MÍTICO! EU NEM ACHAVA QUE ISSO AQUI EXISTIA DE VERDADE! E ACHAMOS NUM SEBO!

HÃ?

QUE DIABÓS É ISSO, CARA? NUNCA OUVI FALAR.



EM 1987, UMA BANDA NORUEGUESA CHAMADA LAVACRUM SATANAE GRAVOU UM DISCO QUE SERIA UM PERCURSOR DO REAL BLACK METAL! SEM POZERICE!

MAS TODOS ELES SE SUICIDARAM NO FINAL DA GRAVAÇÃO... DIZEM AS LENDAS QUE ELES SE SACRIFICARAM PARA IMBUIR NO DISCO UMA MAGIA OCULTA PODEROSA...

COMO ASSIIIIIM...



É SÉRIO, CARA!
OLHA AQUI, TÁ
ESCRITO NO
ENCARTE:

"AQUELE QUE FOR O
DETENTOR DESSA MÚSICA
TERÁ EM SUAS MÃOS O
CONTROLE NÃO APENAS DO
SEU DESTINO, MAS DO
DESTINO DE TODOS OS
SERES DE TODOS OS
UNIVERSOS..."



"COM OS AMALDIÇOADOS
ACORDES DA MÚSICA
HORRENDA, REINOS CAIRÃO,
IMPÉRIOS SE LEVANTARÃO,
ANJOS SERÃO CORRUMPIDOS,
DEMÔNIOS SERÃO
RESGATADOS."

CARAMBA...



TODO O PODER
INFERNAL NAS
NOSSAS
MÃOS...

TÁ SEM
PREÇO...

CACETA, CARA!
ESTAMOS FEITOS!
VAMOS TOCAR ESSE
SOM DIABUDO AÍ E
DOMINAR O PLANETA!

VAMOS NOS
VINGAR DE TODA A
ZOAÇÃO DO
ENSINO MÉDIO!

VAMOS DECAPITAR
NOSSOS INIMIGOS E
TOMAR SUAS
ESPOSAS!

METAL IS
TRUE! METAL
IS POWER!



EI TIO!
QUANTO TÁ
ESSE DISCO
AQUI?



PEXOVÊ...

ESSE AÍ É
IMPORTADO!
90 REAIS!



FRANK ZAPPA

HOT RATS



...SÓ
ESTAMOS
DANDO UMA
OLHADA...

...PEIXA
PARA LÁ...



LOAN



ROUXINOL

O piano, com suas teclas velhas e desgastadas pelo uso, não mais era capaz de produzir um som. Mas isso não importava.

Pois, no quarto vazio, ainda havia uma melodia.

Era suave, de forma com que a garota tinha que fechar os olhos para poder escutá-la. A harmonia dos sons se tornaria evidente apenas assim, em um foco que beirava a meditação. Veja, não pode a ouvir?

As batidas do vento na janela. O rufar das flores e folhas no parapeito. As cortinas de tule, se balançando suavemente. Os vocais de um rouxinol procurando amor.

As batidas do próprio coração.

E seus próprios passos, bailando ao ritmo da música, enquanto acompanhavam a flutuação de luz dos grãos de poeira em um feixe de sol.

YASMIN TAINÁ

Versos de saudade

sabe...

Nesse momento que estamos longe

Quando começa
a tocar certas
músicas...

ALGUMA COISA

FUGI DOS SINAI

PIZZA
E DE
COMO QU

Me deixa
cozinhar!

Eu fecho os olhos



e me sinto um pouquinho com você,

faz
ah!

eu sei
usar o
hashi!

Q
CENTE FICARIA JUNTA
E SE E
QUEM NEM DEJÁVUE

revivendo a nossa história.

Ana Vitor

VALKÍRIA IS A PUNK

Ela era uma adolescente que foi obrigada a amadurecer mais rápido que a maioria de suas colegas de escola. Valkíria engravidou aos quinze. Além de toda a angústia, dúvidas e preconceitos, a sensação esmagadora de incapacidade materna. Ela, que ainda era filha dependente, virou mãe fugitiva. E solitária, mesmo com o ventre cheio. Seu namorado acreditava em traição, e com um ciúme feroz, a perseguia e a ameaçava. Ainda barriguda começou a fugir, ia para a casa de amiga das amigas e depois a parentes mais distantes, longe dos olhos do ciumento que não queria ser pai.

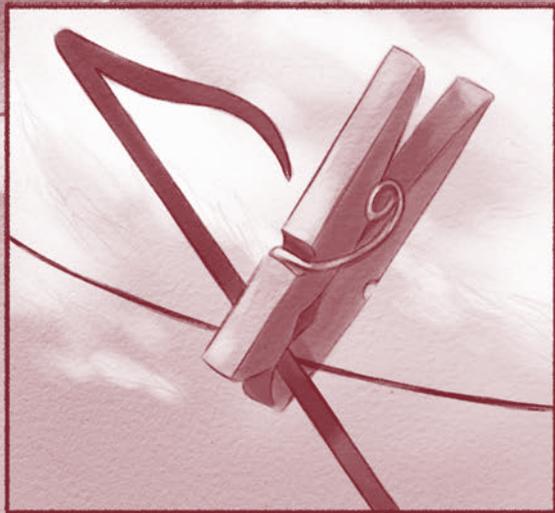
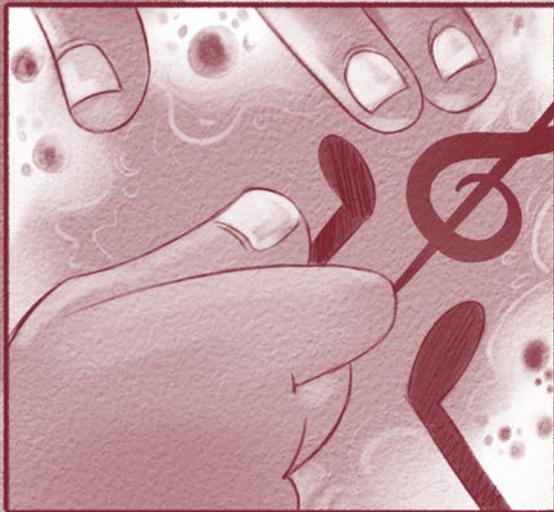
A criança nasceu, uma menina. Valkíria desejou de imediato que a filha nunca passasse por tudo que ela, mãe, estava passando. Refugiou-se no interior com a tia pouco compreensiva. Passava os dias entre a culpa de não ser boa mãe e o medo dele, o progenitor sem paternidade, a encontrar. Começou a ler e tentar escrever um diário, transpondo para o papel as conversas reconfortantes que não tinha. Em uma quinta-feira, passeando com a filha, entrou na biblioteca municipal e, percorrendo as estantes, um livro chamou sua atenção. Começou a ler ali mesmo, enquanto a criança dormia, e conheceu Marjane. O espírito revolucionário daquela menina e certa semelhança com a sua história, como alguém nunca totalmente segura em seu lugar, fez Valkíria sentir uma conexão imediata. O livro era especial, era um quadrinho cheio de imagens e palavras fortes. Persépolis, se chamava. O que funcionou como uma ca-tarse para Valkíria foram os descobrimentos musicais que ela fez junto com Marjane. À medida que a adolescente iraniana ia descobrindo Michael Jackson, Iron Maiden e Pink Floyd, Valkíria desejava também conhecer. Aí o punk, ah o punk! Aquele visual que viu no quadrinho a fez criar uma ideia muito libertadora em Valkíria. Deu a hora, fechou o livro que se esforçou prazerosamente para terminar no tempo que tinha para o passeio.

De volta à casa da tia cada vez menos compreensiva, trancou-se no banheiro para encontrar algumas das músicas que já amava desde aquela tarde, explorando a internet como quem vai atrás de um tesouro perdido.

Ao chegar o sono na casa que fez deitar tia e dormir filha, Valkíria colocou seus fones de ouvido, ficou em pé ao lado da cama e fez seu corpo dançar furiosamente ouvindo os sons que, mais que músicas, eram sons de libertação e conexão profunda consigo mesma. Primeiro foi Runaways, depois Patti Smith, Ramones, Sex Pistols, Run-aways de novo. Ah! Pensava a jovem mãe fugitiva, obrigada Marjane, obrigada punk! Agora não sinto mais medo, agora não estou mais sozinha.

FLORBELA SPUNK





FOGO-NO-PARANÁ



FOI PELA MORTE DE SEU GADO, FOI PELA FOME DE SEUS FILHOS, FOI PELA SEDE, FOI POR MEDO DO PRÓPRIO DIABO QUE ZÉ PARAÍBA PEREGRINOU DE SEU SERTÃO...



2 ANOS DEPOIS NO PARANÁ.



VENHA ZÉ, COMIDA TÁ NA MESA!!!

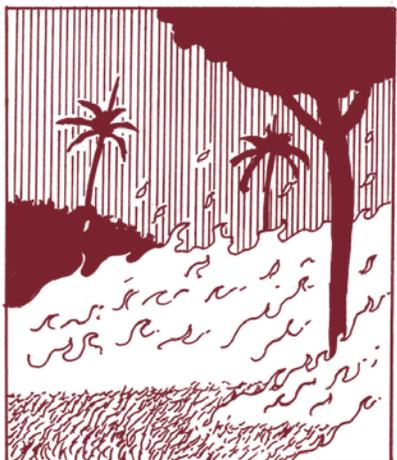


NÃO VÁ BRINCAR MUITO LONGE, TOINHO!

TÁ BEM, PAINHO!



ZÉ SENTIU O GOSTO DA BONANÇA, MAS COMO DIZIA O DITADO, QUANDO DEUS DÁ A FARINHA, O DIABO VEM E RASGA O SACO.



A VIDA DE ZÉ PARAÍBA FOI NARRADA PELO BAIÃO "FOGO NO PARANÁ", DE JOÃO DO VALE E HELENA GONZAGA. O BAIÃO, EM GERAL, NARRA O COTIDIANO DO HOMEM COMUM, GENUINAMENTE BRASILEIRO, QUE ENFRENTA A VIDA TENDO UMA FÉ INABALÁVEL QUE TUDO VAI MELHORAR, MESMO QUE TENHA QUE ABANDONAR SUA TERRA NATAL. SALVE O BAIÃO E OS HOMENS COMUNS DESSE PAÍS, QUE POSSAM INSPIRAR MAIS HISTÓRIAS.

-KEX ME DE OS PARÂMETROS NÃO TEMOS MAIS TEMPO.

-Senhor, ainda não está pronto. E repito, a chance de erro é de 99%.

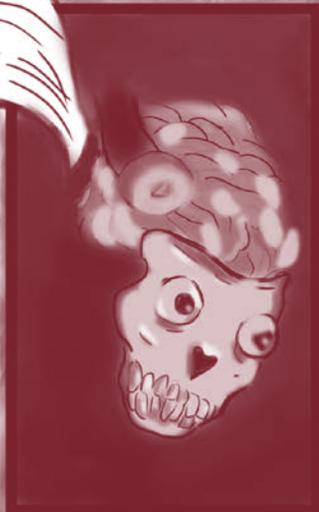
-NÃO ME IMPORTA! ACIONE O RITMO. PREPARE A MELODIA E FAÇA A LETRA.

-Como quiser, senhor.



-Iniciando o processo.

-PORQUE ISTO O FARÁ LEMBRAR -LOS !!
SIMMM...-- O FARÁ LEMBRAR -LOOS!



45%

35%

-QUE DEBAIXO DE TUDO ISSO JÁ FOMOS HUMANOS.

70%

89%

-HUMANOS QUE CRIAVAM MÚSICAS.



-Finalizando a coleta.

-Preparando para o canto final.



- QUANDO FOI QUE PERDEMOS ISSO? TUDO A QUE CUSTO?

MAS VAI VALER A PENA O SOM PRECISA ESCAR

95%

-VAI VALER SIM.

57%

-O SOM.

99%

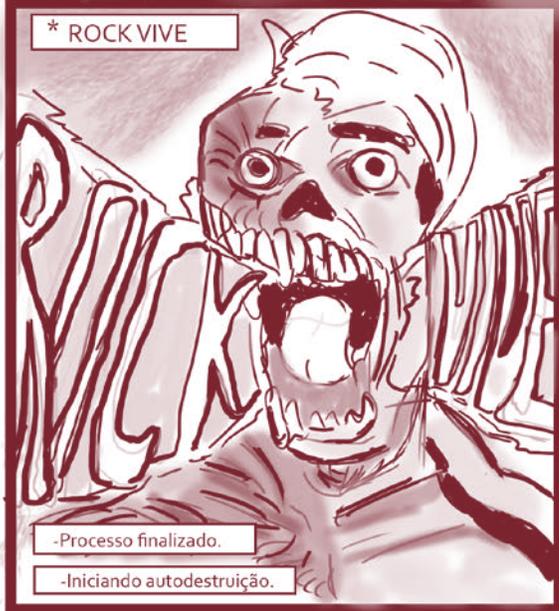


100%

-Espalhando a música.



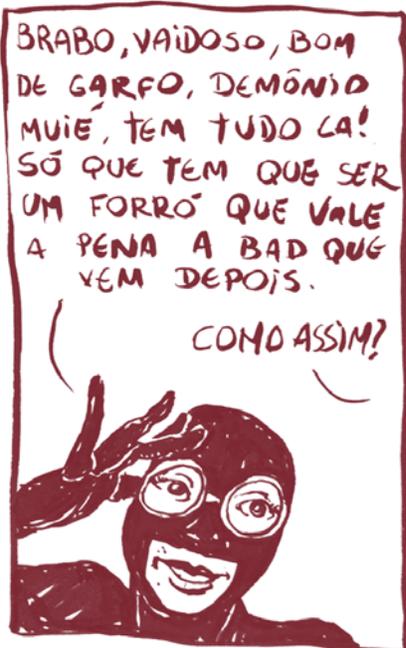
* ROCK VIVE



-Processo finalizado.

-Iniciando autodestruição.

A MINA DA ROUPA DE BORRACHA



É QUE OS
PORTÕES DO
INFERNO
ABREM DE
TEMPORADA,
AÍ TEM QUE
ESPERAR PRA
IR LAÍ.



BEM QUE O
BORÓ MOSQUI-
NHA ME DISSE
QUE TU TRA-
VESTIA ELE
DE BELZEBU!



PENSA NUMA
FODA BOA!
MAS NEM SE
COMPARA



MEU
"DOIS PRA LAÍ
DOIS PRA CÁ"
É NO RITMO
DO PÉ DE
BODÊ

SER POSSUÍDA PELO
DIABO NÃO TEM
COMPARAÇÃO.



*"Mas homi, o que que a
senhora vei fazer aqui nessa
cacimba sem beira?"*



*O menino do pandeiro ficou especialmente
preocupado com a minha sorte.*



*Eu disse, "oxe", vim fazer o que vocês tudim
tão fazendo: tu, Luiz, Domingos...*





*... vim tocar meu pife de
taboca pra minha cumade...*

*Homenagem a
Zabé da Loca
(1924-2017) e à
música nordestina.*

IJEXÁ

RAPHAELA CORSI
@KARMA.LEAO

O PRIMEIRO SOM QUE SE OUVE, É DO CORAÇÃO



o AGOGÔ MARCA O PASSO DO CORPO.



RAIZ COM ÁGUA, CRESCE.

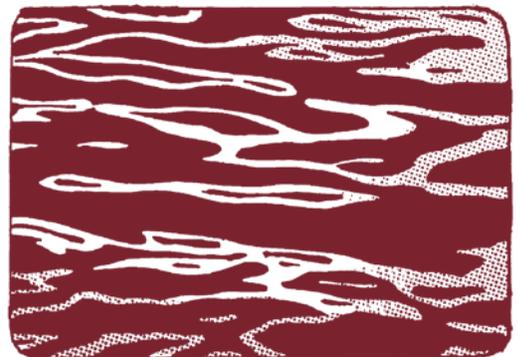
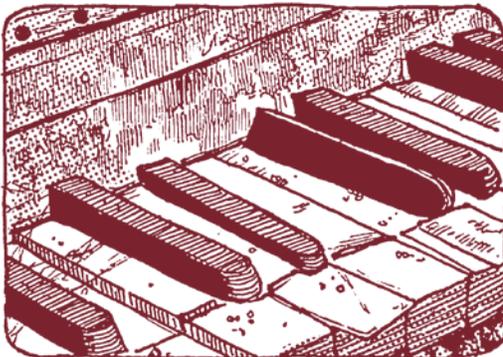
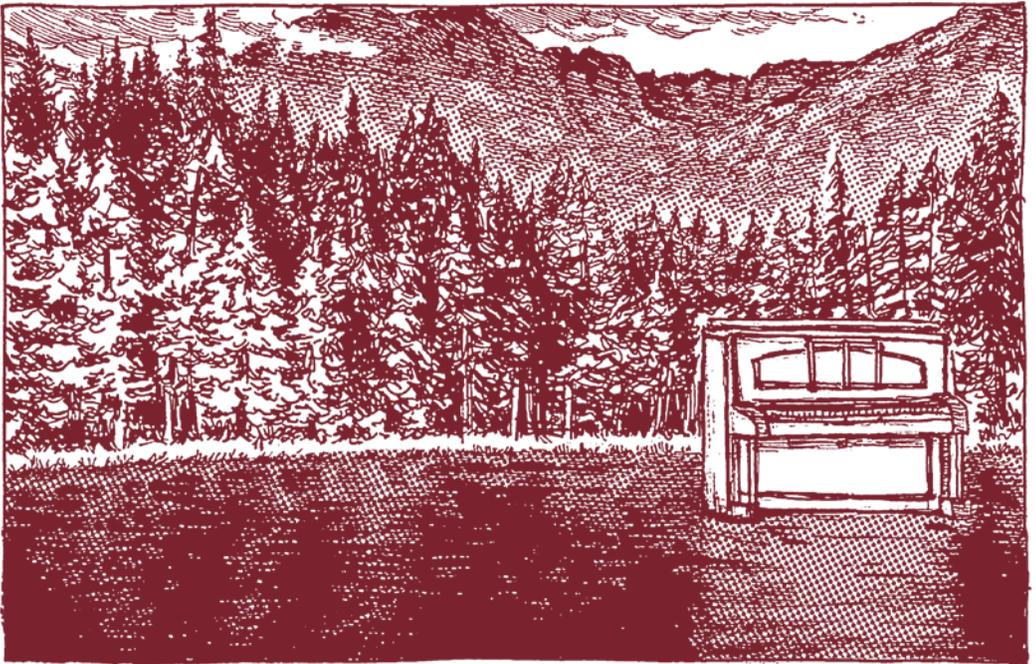


SOU FILHA DE UM ORIXÁ QUE DANÇA.

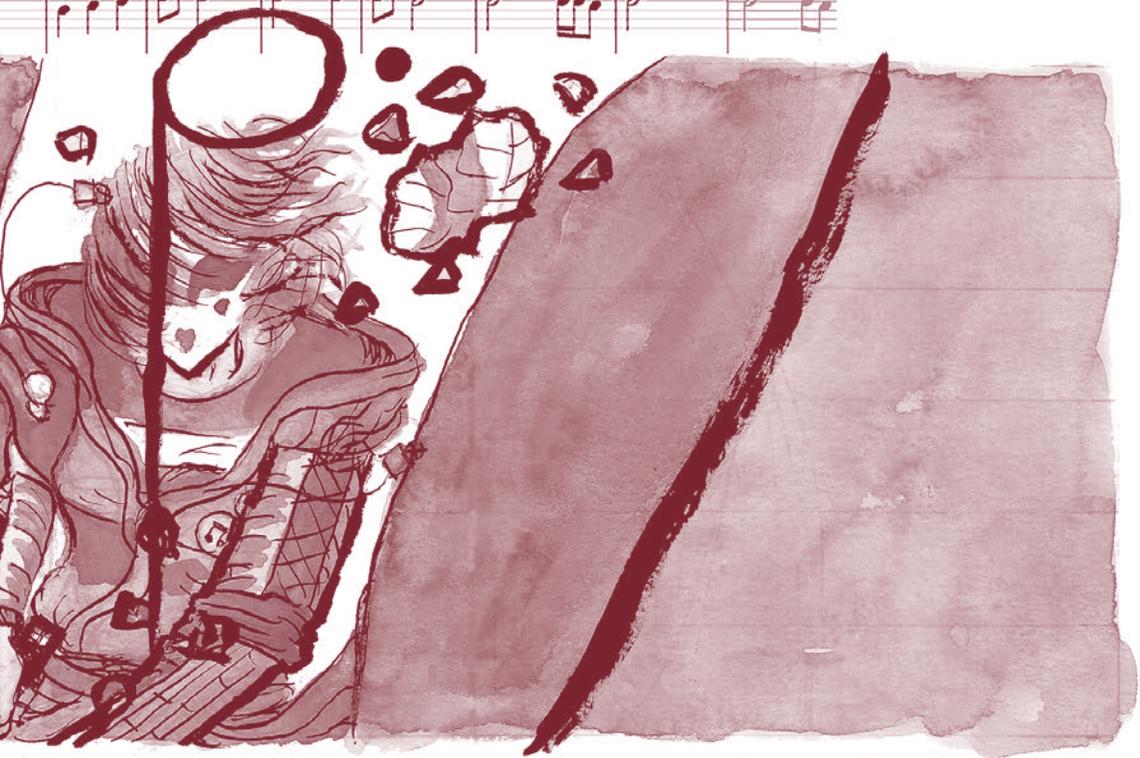
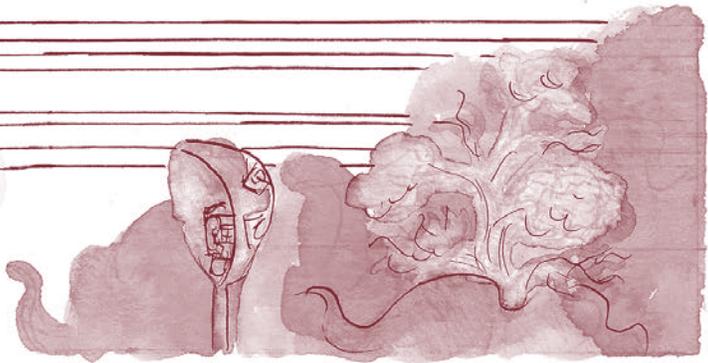
ORA YÊ
YÊ O!



All I Need

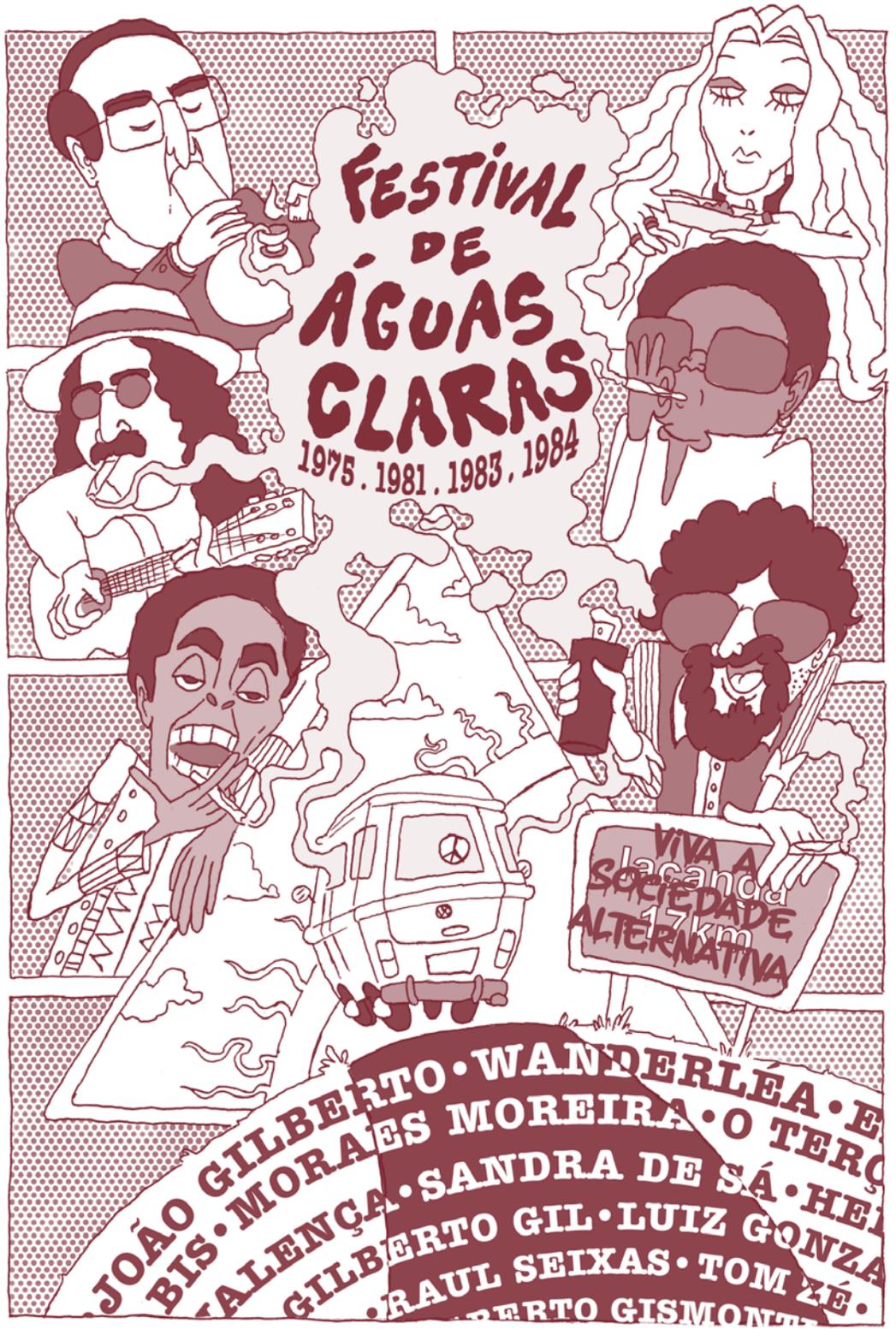


Daniel Bretas



FESTIVAL DE ÁGUAS CLARAS

1975 . 1981 . 1983 . 1984



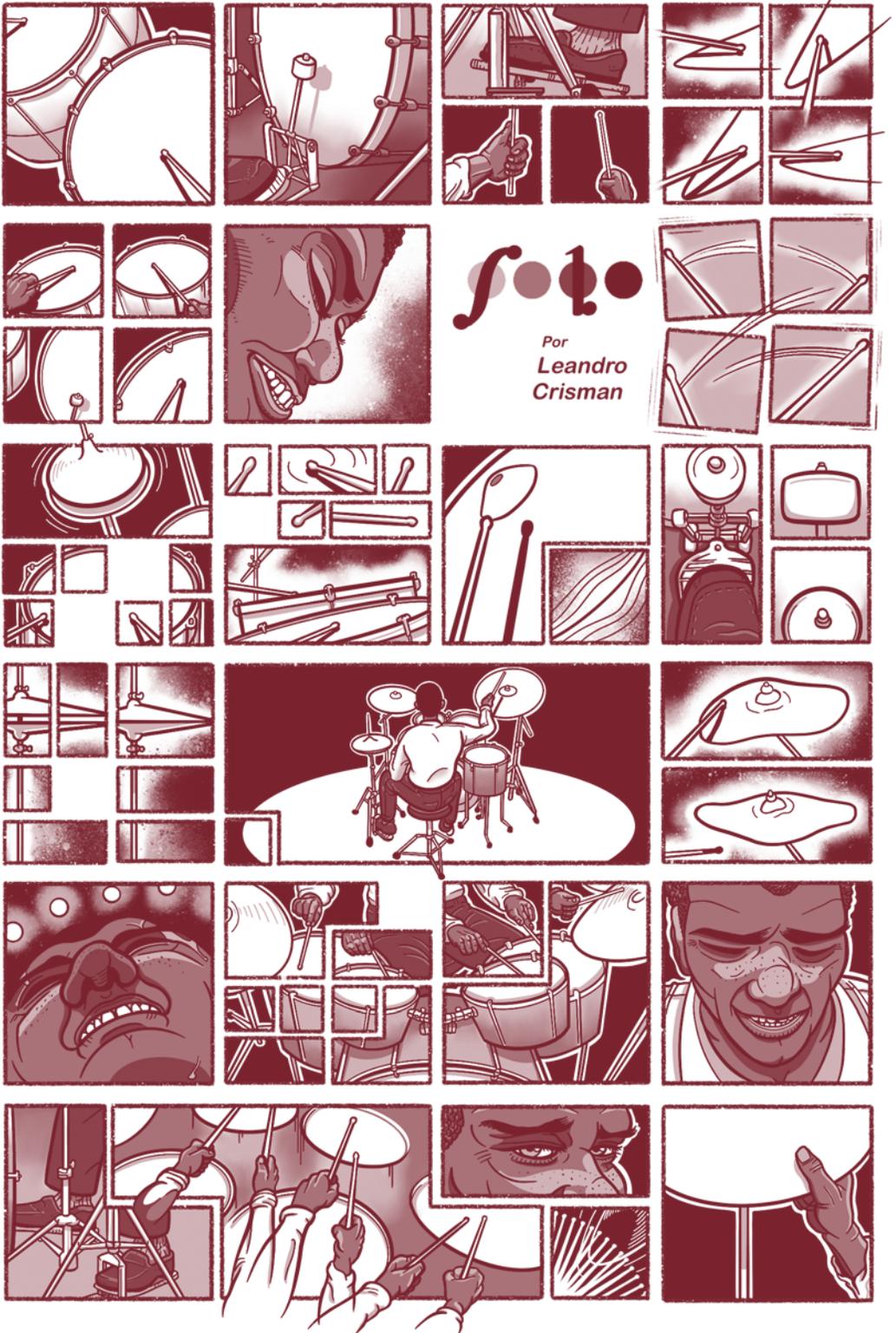
JOÃO GILBERTO • WANDERLEA • E
BIS • MORAES MOREIRA • O TERÇO
ALENÇA • SANDRA DE SÁ • HEI
GILBERTO GIL • LUIZ GONZA
RAUL SEIKAS • TOM ZÉ •
BERTO GISMONTI

RAP DE CURITIBA

WEL LIMA







solo

Por
Leandro
Crisman

QUANDO
EU TAVA
LÁ NA MACA,
TINHA QUE
COMPOR, NÉ,



NÃO PODE
PARAR. AÍ
SAIU ESSE
NEGÓCIO
AQUI,



HOJE EU ESTOU AQUI, POR SER FORTE, E POR TER SORTE.
NA EQUIPE, NO BISTURI. SABER PRA QUE SERVE DOTE.
6 VEZES NA UTI. 6 VEZES, MAS DOU-ME A MORTE.





**EU SÓ VIM
TE ADVERTIR.**

**APENAS TE DAR
UM TOQUE.**

**E NÃO TENTAR
FUGIR,
CUIDE-SE BEM,
SE COMPORTE.**



**ENTÃO ITAMAR,
DECIDA DE VEZ SE MORTE
É UM BOM MOTE.**





NOSSOS AUTORES



NATÃ (Curitiba/PR)

cursou Letras-Português/Inglês e agora estuda Design Gráfico na UTFPR. Entusiasta dos quadrinhos, artes visuais e literárias em geral, tem aqui sua primeira publicação.

[instagram.com/natar.lobes](https://www.instagram.com/natar.lobes)



GUILHERME CALDAS (Curitiba/PR)

é quadrinista, ilustrador e artista plástico. Já produziu fanzines e publicou alguns livros de quadrinhos (Candyland, Cidade das Águas, 1968 Ditadura Abaixo) com diversos parceiros criativos. Atualmente, trabalha com pesquisas

ligadas aos quadrinhos brasileiros entre a segunda metade da década de 1980 e início da década de 1990.

[instagram.com/candylandcomics](https://www.instagram.com/candylandcomics)

www.candyland.com.br



THIAGO SOUZA (Gaspar/SC)

é quadrinista independente, desenha desde criança, mas somente em 2019 lançou seu primeiro álbum chamado Os Ratos, com tirinhas de humor e histórias curtas. Vem participando desde então de várias feiras pela região de

SC, RS e SP, e participou de algumas edições como Pê de Cabra#3.

[instagram.com/os.ratos](https://www.instagram.com/os.ratos)

www.osratos.iluria.com



GERSON NOVAK (Curitiba/PR)

é ilustrador e quadrinista. Foi um metaleiro insuportável em sua adolescência, fato que ainda o traz enorme vergonha. Ainda não enjou de desenhar.

[instagram.com/gnovk](https://www.instagram.com/gnovk)

A MÚSICA É UM MONSTRO

MARCIO FLAVIO SILVA (Curitiba/PR)

passou 20 anos escrevendo letras de Rap, quando decidiu escrever outras coisas e percebeu que elas se assemelham muito. Este é seu primeiro texto publicado.

[facebook.com/marcioflavio.silva.10](https://www.facebook.com/marcioflavio.silva.10)



FALAV AUGUSTO (Curitiba/PR)

é Artista Digital com o intuito de se expressar da forma mais genuína possível. Transparente, sem medo de dizer e escrever o que pensa. Através da combinação da imagem com textos e poemas, expõe seus maiores segredos.

[instagram.com/falav_augusto](https://www.instagram.com/falav_augusto)



ENZO ESTEVINHO (Curitiba/PR)

começou a desenhar desde criança e com o tempo foi amadurecendo seu traço. Em 2014 passou a estudar desenho sob a tutela de Alexandre Carvalho, autor de diversas HQs independentes como Romaria e Receituário. No ano de

2016 iniciou seus estudos em filosofia na UFPR e sempre buscou trazer as figuras e conceitos filosóficos para a ilustração

[instagram.com/enzo_estevinho](https://www.instagram.com/enzo_estevinho)



LUAN (Bauru/SP, vive em Curitiba/PR)

vive em Curitiba/PR) é formado em Design Gráfico pela UFPR e trabalha com ilustração, quadrinhos e design. Além de histórias em quadrinhos, é

apaixonado por filmes animados e música.

[instagram.com/llo4n](https://www.instagram.com/llo4n)

www.behance.net/lu4n

ROU- XINOL

YASMIN TAINÁ (Curitiba/PR)

é estudante de Análise e Desenvolvimento de Sistemas na UFPR, escritora por hobby e paixão. Publicada pela primeira vez na coletânea de contos "Mentira, Cicatrizes e Androides" pela Editora Fragmentos. Participou da Bienenal Publica! 2016 como roteirista.

VALKÍRIA IS A PUNK

FLORBELA SPUNK (Curitiba/PR)

é formada em Artes Plásticas pela UFPR, atualmente é professora de Arte do Estado do Paraná e mestranda em Cinema e Artes do Vídeo pela UNESPAR. Participou da coletânea de quadrinhos curitibana chamada Bocas Malditas - Curitiba e suas histórias de gelar o sangue, e de uma publicação de textos da Fundação Cultural de Curitiba.

[instagram.com/florbelaspunk](https://www.instagram.com/florbelaspunk)



LOBO (Niterói/RJ)

teve seu contato mais intenso com arte e desenho no Ensino Médio no Colégio Pedro Segundo, onde matava aula pra ir em museus no centro do Rio de Janeiro. Formou-se como

Arquiteto e Urbanista pela UFF em 2018. Em 2019, em um emprego horrível, voltou a alimentar um sonho antigo, que precisou deixar parado durante a faculdade: desenhar quadrinhos.

[instagram.com/lobo.arte](https://www.instagram.com/lobo.arte)



DONA DORA (Rio de Janeiro/RJ, vive em Taguatinga/DF)

foi estudante de escolas públicas e é Licenciada em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília. Dedicou a maior parte de sua formação

ao aperfeiçoamento de técnica de desenho, pintura e ilustração. Iniciou na produção de Zines em 2013 com o título Vacamacho. Participou de coletivos de produção independentes como, o Claustro e o Vômito Coletivo. Se mantém produzindo quadrinhos estranhos e nojentos.

[instagram.com/dona_dorah](https://www.instagram.com/dona_dorah)



RAPHAELA CORSI OU KARMALEÃO (Curitiba/PR)

é ilustradora, quadrinista e pesquisadora. Seus temas preferidos são a cultura brasileira e religiões afro. Ilustra para a Revista Capitolina e para o

Centro Cultural Humaitá. É formada em artes visuais e pós-graduada em História e Antropologia. Publica seus trabalhos online.

[instagram.com/karma.leao](https://www.instagram.com/karma.leao)
[behance.net/karmaleao](https://www.behance.net/karmaleao)



ANA C. COSTA (Curitiba/PR)

é estudante de design e arquitetura, apaixonada por quadrinhos.



JÚLIA NUNES (Rio de Janeiro/RJ)

é ilustradora, quadrinista independente e professora de Artes. Apaixonada por quadrinhos e narrativa visual, participa de eventos relacionados ao gênero desde 2015. Atualmente,

publica seus trabalhos através do selo Codorna Trepidante.

[instagram.com/codornatrepidante](https://www.instagram.com/codornatrepidante)



JHONI JS (Curitiba/PR, vive em Araucária/PR)

começou a desenhar muito cedo, e com 15 anos fez o Curso de Mangá na Gibiteca. Há dois anos dá aulas particulares de desenho Mangá e de

Quadrinhos na escola Casinha do Saber, em Araucária, fazendo também trabalhos em muros, e pinturas a óleo em telas. Gosta da arte como um todo, na música, tem uma banda chamada Atemporais.

[instagram.com/jhoni_jhosep](https://www.instagram.com/jhoni_jhosep)



RAONI XAVIER (João Pessoa/PB)

é formado em Artes pela UFPA (2010) com Mestrado em Ilustração e Animação pelo IPCA em Barcelos, Portugal (2018). Como ilustrador de literatura infantil ilustrou três livros da

Editora Paulus (2014-2015). Em parceria com seu irmão produziu e publicou quadrinhos independentes (2015-2016). Desde 2013 está como ilustrador e designer gráfico na Educação a Distância do IFPB.

[instagram.com/xraoni](https://www.instagram.com/xraoni)







DANIEL BRETAS (Belo Horizonte/MG)

é bacharel em Cinema e Audiovisual. Atua nos mercados de ilustração, design, quadrinhos, animação, audiovisual e leciona aulas de desenho no Estúdio Black Ink. Busca em suas

pesquisas e em seu trabalho mesclar a virtualidade inconsistente da verdade, com a translucidez da realidade material.

[instagram.com/visualboyadvance.exe](https://www.instagram.com/visualboyadvance.exe)
www.behance.net/calaboca



VAGNER MAGRI (Ponta Grossa/PR)

é acadêmico no curso de Licenciatura em Artes Visuais pela UEPG, pesquisador na área de cinema e integrante do grupo Coletivo 58. Participou de exposições coletivas em

Ponta Grossa e Castro (PR). Em seu desenho relembra o "Woodstock brasileiro", que ocorreu em plena ditadura militar, tornou-se um marco na luta pela liberdade.

[instagram.com/vagman_](https://www.instagram.com/vagman_)



LEANDRO CRISMAN (Niterói/RJ)

é licenciado em artes visuais pela UFRJ, estudou concept art na Brainstorm School, Burbank. Tem atuado como arte educador em escolas e museus, como o Museu

de Arte Contemporânea de Niterói. Multimídia, expôs obras em arte sonora e intervenções, entre outras linguagens. Está atualmente desenvolvendo seu primeiro quadrinho autoral e espera lançá-lo num futuro próximo pós pandemia.

[instagram.com/leandro_crisman](https://www.instagram.com/leandro_crisman)



ADRIANO CATENZARO (Curitiba/PR)

é artista visual e ilustrador. Com a colagem de papéis, cria uma variedade de ideias que circulam entre a ilustração e a arte contemporânea. Contemplado com o Prêmio FNLIJ

Orígenes Lessa - O Melhor Livro para Jovem Hors-Concours em 2020, o artista também é autor do livro Capitais Brasileiras, onde retratou 1056 ícones e construções das 27 capitais brasileiras.

[instagram.com/catenzaro](https://www.instagram.com/catenzaro)
www.catenzaro.com.br



PANHOCA (Curitiba/PR)

é o punho de ferro na editora Pé-de-Cabra. Publicou em umas revistas, arranjou confusão em outras e pretende até 2022 ser o responsável pela extinção da raça humana.

[instagram.com/cpanhoca](https://www.instagram.com/cpanhoca)
revistapedecabra.iluria.com



EDY (Canoinhas/SC, vive em Curitiba/PR)

tem uma HQ completa publicada no Tapas, chamada Quimérico Farfalar, também publicou um Zine chamado Folheto Dispensável, que foi distribuído na Ugra gratuitamente e atualmente publica com seu irmão a HQ Gravidade Grafite também no Tapas.

[instagram.com/_jugbandblues_](https://www.instagram.com/_jugbandblues_)
<https://tapas.io/episode/1783520>



WEL LIMA (Curitiba/PR)

é ilustrador e designer, participou de projetos visuais com foco em temas regionais. Também publicou tiras online e participou de coletâneas de quadrinhos impressas. Atualmente trabalha nas tiras Zoeirices.

[instagram.com/wellimaart](https://www.instagram.com/wellimaart)
www.wellima.art



JOÃO B. GODOI (São Paulo/SP)

vem fazendo quadrinhos de forma independente desde 2016, e atualmente publica sua série "Vira-Lata". Já publicou seu trabalho na revista Café Espacial, na revista Pé de Cabra, e no site Vitralizado.

[instagram.com/joabogodoi](https://www.instagram.com/joabogodoi)
tapas.io/series/viralata



JOSÉ CELESTINO (Petrolina/PE)

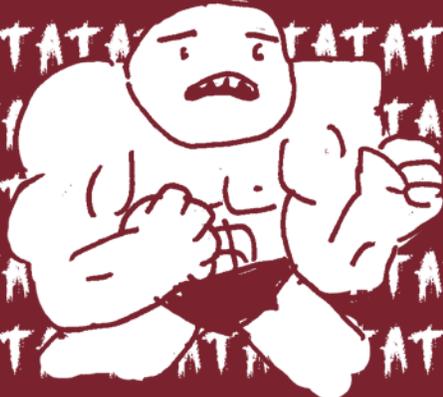
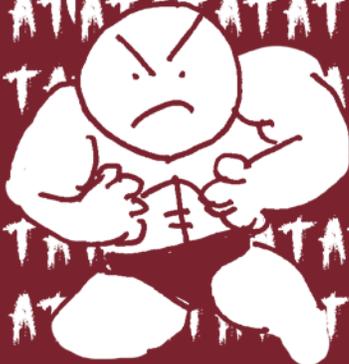
é estudante de artes visuais e se interessa em desenvolver trabalhos em áreas que envolvem desenho, principalmente quadrinhos.

[instagram.com/joserobertocelestino_](https://www.instagram.com/joserobertocelestino_)
josecelestino.tumblr.com



A ESSA ALTURA TU JÁ DEVE TER LIDO UM MONTÃO SOBRE SENSIBILIDADE E SENTIMENTO.

POIS É. MAIOR PAPO DE PROPAGANDA DE PRESUNTO, NÉ?



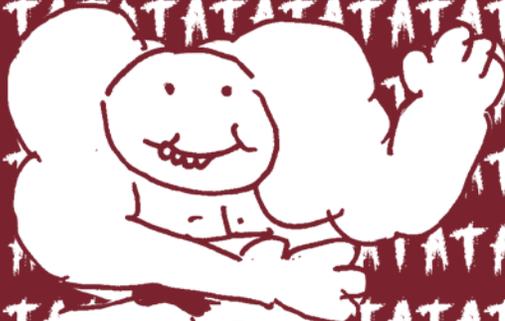
MAIUCO VIVENDO O INFERNO NA TERRA E EMOCIONADO EM PAPO DE AFETO. MAIS AMOR! HAAHA

TE LANÇAR A REAL. FODA-SE A MÚSICA!



OLHA ESSA BATERA! PARECE UMA METRANCA

E ESSES VOCAL DE PORQUINHOS? QUANTO MENOS EU ENTENDER MELHOR.





**BIENAL
PÚBLICA!**
MÚSICA E QUADRINHOS

PRIMEIRA EDIÇÃO
Curitiba, agosto de 2021
ISBN 978-65-87676-03-6

REALIZAÇÃO

BIENAL DE QUADRINHOS DE CURITIBA

COORDENAÇÃO

FABRIZIO ANDRIANI
GILMAR KAMINSKI
GREICE BARROS
LUCIANA FALCON

EDIÇÃO & CAPA

FABIO ZIMBRES

PROJETO GRÁFICO

FABIO ZIMBRES & CAMILO MAIA

DIAGRAMAÇÃO

CAMILO MAIA

ASSESSORIA DE IMPRENSA E REVISÃO

CRISTIANO CASTILHO

DESENVOLVIMENTO DE SITE

SG STUDIO

APOIO TÉCNICO

NOAH MERA

Esta edição foi revisada segundo as normas do
NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA
em vigor no Brasil desde 2009.

As expressões e temáticas presentes nessa coletânea
foram desenvolvidos livremente pelos artistas e
não representam, necessariamente, opiniões
e concepções da Bienal de
Quadrinhos de Curitiba.

O nosso projeto gráfico utilizou as fontes **Tofino** e **KG Summer Storm Rough** e a tiragem, de 1000 exemplares, foi impressa sob demanda da Bienal pela **Gráfica Capital** nos pantones 382 C, 199 C e 188 C em papel couchê fosco 115g/m² para o miolo e triplex 350g/m² para a capa.



QUADRINHOS DE CURITIBA

bienaldequadrinhos.com.br



ISBN 978-65-87676-03-6

PRODUÇÃO



INCENTIVO

Projeto realizado com o apoio do Programa de Apoio de Incentivo à Cultura - Fundação Cultural de Curitiba e da Prefeitura Municipal de Curitiba.





BIENAL PUBLICA!

MÚSICA E QUADRINHOS

BIENAL PUBLICA! MÚSICA E QUADRINHOS

BIENAL DE QUADRINHOS DE CURITIBA

bienaldequadrinhos.com.br
ISBN 978-65-87676-03-6

PRODUÇÃO

Flutuando

INCENTIVO

Projeto realizado com o apoio do Programa de Apoio ao Incentivo à Cultura - Fundação Cultural de Curitiba e da Prefeitura Municipal de Curitiba.

CURITIBA